

NAPOLEON HILL

Deão do Departamento de Filosofia Industrial da Universidade
Internacional do Pacífico, Los Angeles, Califórnia

A LEI DO TRIUNFO

CURSO PRÁTICO EM 16 LIÇÕES

Ensinando, pela primeira vez na história do mundo, a verdadeira
filosofia sobre a qual repousa todo o triunfo pessoal

Tradução

FERNANDO TUDE DE SOUZA

36ª edição

JOSÉ OLYMPIO

E D I T O R A

Rio de Janeiro, 2014

SUMÁRIO

Como foi elaborado o curso prático da Lei do Triunfo	13
Julgamento de grandes personalidades americanas sobre a Lei do Triunfo	15
Prefácio da terceira edição (pelos editores americanos)	17
Introdução geral ao curso da Lei do Triunfo (Declaração pessoal do autor)	19
Testemunho de gratidão do autor pelo auxílio que lhe foi prestado na realização desta obra	23
Resumo da lição introdutória	25

A Lei do Triunfo

PRIMEIRA LIÇÃO

O MASTER MIND	29
Moléculas, átomos e elétrons	37
O fluido que faz vibrar a matéria	40
Ar e éter	41
Cada cérebro é, ao mesmo tempo, uma estação transmissora e receptora	45
O Master Mind	48
A química mental	48
Química mental e poder econômico	55
A psicologia das reuniões de reavivamento	67
O significado da palavra educação	72
Os que podem lucrar mais com o curso sobre a filosofia da Lei do Triunfo	78
Seus seis inimigos mais perigosos	88

SEGUNDA LIÇÃO

UM OBJETIVO PRINCIPAL DEFINIDO 95

Um objetivo principal definido 112

Instruções para a aplicação dos princípios da segunda lição 127

TERCEIRA LIÇÃO

CONFIANÇA EM SI MESMO 133

Os seis medos básicos da humanidade 134

Hereditariedade física e social 135

O medo da pobreza 137

O medo da velhice 138

O medo da crítica 139

O medo de perder o amor de alguém 141

O medo da doença 141

O medo da morte 142

Fórmula da confiança em si mesmo 156

A força do hábito 158

Descontentamento 170

Os milagres modernos 173

A fé, o maior de todos os milagres 174

QUARTA LIÇÃO

O HÁBITO DA ECONOMIA 179

As barreiras de limitação construídas pelo hábito 180

A escravidão das dívidas 182

Como dominar o medo da pobreza 185

O meio mais fácil de o seu dinheiro aumentar 188

Quanto uma pessoa pode economizar 193

“Ganhei 1 milhão de dólares e hoje não possuo 1 centavo” 198

Oportunidades que surgem para os que economizam dinheiro 210

QUINTA LIÇÃO

INICIATIVA E LIDERANÇA 215

Iniciativa e liderança 220

Os percalços da liderança 225

Intolerância 249

A necessidade de uma nova espécie de liderança 253

As 20 qualidades essenciais para os líderes 253

SEXTA LIÇÃO

IMAGINAÇÃO 257

SÉTIMA LIÇÃO

O ENTUSIASMO 301

De que maneira o entusiasmo nos afeta 301

De que maneira o nosso entusiasmo afeta as outras pessoas 304

A psicologia do vestuário 328

Os Sete Cavaleiros fatais 335

OITAVA LIÇÃO

AUTOCONTROLE 341

“Como me convenci de que a pobreza é a mais útil experiência que um rapaz pode ter” 366

A evolução dos transportes 376

NONA LIÇÃO

O HÁBITO DE FAZER MAIS DO QUE A OBRIGAÇÃO 383

A Lei do Aumento de Lucros 396

O Master Mind 415

DÉCIMA LIÇÃO

UMA PERSONALIDADE ATRAENTE 423

Plano número um 431

Plano número dois 433

Plano número três 435

DÉCIMA PRIMEIRA LIÇÃO

PENSAR COM EXATIDÃO 455

Resumo dos princípios relacionados com a questão de “pensar com exatidão” 480

A importância de adotar um objetivo principal 481

Desejo 482

Sugestão e autossugestão 482

O valor da autossugestão para a realização do objetivo principal definido 483

O fracasso 494

DÉCIMA SEGUNDA LIÇÃO

CONCENTRAÇÃO 501

Persuasão *versus* força 524

A sugestão mental no revivalismo 530

DÉCIMA TERCEIRA LIÇÃO

COOPERAÇÃO 543

Como desenvolver o poder por meio da cooperação 547

Um exército a postos 573

Tudo é possível ao homem que tem um propósito bem-definido 575

DÉCIMA QUARTA LIÇÃO

FRACASSO 579

O primeiro ponto decisivo 580

O segundo ponto decisivo 581

O terceiro ponto decisivo 582

O quarto ponto decisivo 583

O quinto ponto decisivo 586

O sexto ponto decisivo 588

O sétimo ponto decisivo 590

“Uma visita ao editor” 591

DÉCIMA QUINTA LIÇÃO

TOLERÂNCIA 611

Como abolir a guerra 615

O plano 620

A civilização não pode esquecer isso! 626

Tolerância 631

DÉCIMA SEXTA LIÇÃO

A REGRA DE OURO 633

O poder da prece 636

Meu código de moral 648

Indecisão 667

A LEI DO TRIUNFO

O TEMPO É UM GRANDE MESTRE QUE CURA AS FERIDAS DAS
DERROTAS TEMPORÁRIAS, CORRIGE AS DESIGUALDADES E OS ERROS
DO MUNDO.
COM O TEMPO NADA É IMPOSSÍVEL.

PRIMEIRA LIÇÃO
O MASTER MIND
QUERER É PODER!

Este é um curso sobre os fundamentos do triunfo.

O triunfo é, em grande parte, uma questão de ajustamento do indivíduo ao ambiente da vida, sempre variado e em contínua transformação, num espírito de harmonia e equilíbrio. A harmonia é baseada na compreensão das forças que constituem o ambiente de cada um; assim, este curso é, na realidade, um projeto, uma “planta” que pode conduzir diretamente ao triunfo, porque ajuda a pessoa que o segue a interpretar, compreender e tirar o máximo dessas forças que a rodeiam.

Antes de iniciar o curso da Lei do Triunfo o leitor precisa saber alguma coisa sobre a história deste curso. Precisa saber exatamente o que ele promete aos que o seguem até a assimilação completa das leis e dos princípios sobre os quais é baseado. Precisa conhecer tanto as suas limitações como as suas possibilidades, como auxílio na árdua luta por um lugar no mundo.

Do ponto de vista de diversão, o curso da Lei do Triunfo não poderá, decerto, competir com algumas das publicações do gênero *Snappy Story*,* que estão à venda nas bancas de jornais.

O curso foi criado e organizado para a pessoa de espírito sério, que dedica pelo menos parte do seu tempo a essa questão de vencer na vida. O autor não teve a intenção de competir com aqueles que escrevem apenas visando distrair o público.

O seu objetivo, ao organizar este curso, foi duplo: primeiro, ajudar o leitor a descobrir qual é a sua fraqueza; em seguida, auxiliá-lo na criação de um *plano definitivo* para suplantá-la.

*Revista muito popular nos Estados Unidos, publicada entre 1912 e 1933. (N. da E.)

Os homens e as mulheres que alcançaram mais sucessos na vida tiveram que corrigir certos pontos fracos na sua personalidade antes de trilhar a estrada do triunfo. As mais destacadas dentre as fraquezas que se interpõem entre as pessoas e o triunfo são: a cupidez, a violência, a inveja, a desconfiança, o espírito de vingança, o egoísmo, a tendência para colher onde não se semeou e o hábito de gastar mais do que se ganha.

Todos esses inimigos comuns da humanidade, e muitos outros que não foram aqui mencionados, são tratados no curso da Lei do Triunfo de maneira que qualquer pessoa de inteligência mediana pode dominá-los sem grande dificuldade.

É preciso saber logo de início que o curso da Lei do Triunfo já passou há muito pela fase experimental, tem já a seu crédito um grande número de realizações dignas de análise e de estudo acurado. É preciso saber, também, que o curso foi examinado e aprovado por alguns dos espíritos mais práticos da atual geração.

O curso da Lei do Triunfo foi primeiramente difundido na forma de conferências pronunciadas pelo autor praticamente em todas as cidades e em muitas das menores localidades dos Estados Unidos, durante mais de sete anos.

Enquanto realizava essas conferências, o autor tinha auxiliares que observavam os auditórios, com o propósito de interpretar a reação produzida e descobrir exatamente o efeito que as suas palavras tinham sobre o povo. Tal análise resultou em muitas transformações.

A primeira grande vitória da filosofia da Lei do Triunfo foi alcançada quando o seu autor a empregou como base para um curso de treinamento de um grupo de 3 mil vendedores, de ambos os sexos. Assim, tão grande grupo conseguiu ganhar mais de 1 milhão de dólares pelos serviços prestados num período de seis meses, aproximadamente.

Os vendedores — quer particularmente, quer em grupo — que conseguiram êxito com o auxílio deste curso são muito numerosos para que se possa mencioná-los nesta introdução, mas os benefícios alcançados por eles foram definitivos.

A filosofia da Lei do Triunfo atraiu a atenção do falecido Don R. Mellett, antigo editor do *Daily News*, de Canton (Ohio), que se associou ao autor do curso e se preparava para deixar o seu posto no jornal quando foi assassinado, a 16 de julho de 1926.

NENHUM HOMEM TERÁ CHANCE PARA DESFRUTAR UM TRIUNFO
PERMANENTE SE NÃO COMEÇAR POR OLHAR-SE NUM ESPELHO PARA
DESCOBRIR A CAUSA REAL DE TODOS OS SEUS ERROS.

NAPOLEON HILL

O sr. Mellett entrara em entendimento com o juiz Elbert H. Gary, que era então presidente do Conselho da United States Steel Corporation, para oferecer o curso da Lei do Triunfo a todos os empregados da corporação, o que custaria um total de 150 mil dólares. O plano não foi realizado, devido à morte do juiz Gary, mas esse fato é suficiente para provar que o autor da Lei do Triunfo produziu um sólido plano de educação. O juiz Gary era um magistrado eminentemente preparado para julgar o valor de tal curso, e o fato de haver ele analisado a filosofia da Lei do Triunfo e de estar disposto a investir nessa empresa 150 mil dólares é prova da veracidade de tudo o que foi dito em favor do curso.

O leitor observará, nesta introdução geral, alguns termos técnicos que não lhe são de todo familiares. Não consinta, porém, que isso o perturbe. Não tente entendê-los logo à primeira lição. A introdução destina-se apenas a servir de base para as outras 15 lições do curso, e deve ser lida como tal. Nesta introdução não se fará um exame do leitor, mas ele precisa lê-la várias vezes, pois obterá, a cada leitura, um pensamento ou uma ideia que passara despercebida na leitura anterior.

Encontra-se aí a descrição de uma lei de psicologia recentemente descoberta, e que é o alicerce de todas as realizações pessoais. A essa lei o autor deu o nome de Master Mind, o que significa um espírito que se desenvolve por meio da cooperação harmoniosa entre duas ou mais pessoas que se aliam com o objetivo de realizar uma determinada missão.

Se você é um vendedor, poderá experimentar com proveito a Lei do Master Mind no trabalho de todos os dias. Verificou-se que um grupo de seis vendedores, usando a lei, com toda a sua eficiência, conseguiu lucros fabulosos.

Julga-se em geral que a apólice de seguro de vida é uma das coisas mais difíceis de vender. Entretanto, não deveria ser, pois se trata de uma necessidade indispensável, mas assim é. Apesar desse fato, alguns vendedores da Prudential Life Insurance Company, cujas vendas eram poucas, formaram

um pequeno grupo com o propósito de fazer uma experiência com a Lei do Triunfo. O resultado foi que cada vendedor conseguiu mais seguros durante os primeiros três meses da experiência do que durante todo o ano anterior.

O que pode conseguir, com o auxílio desse princípio, qualquer grupo de vendedores inteligentes de apólices de seguro de vida que tenham aprendido a aplicar a Lei do Master Mind, causará assombro até mesmo à pessoa mais otimista e imaginosa.

O mesmo pode ser dito sobre pessoas que se dedicam à venda de mercadorias mais concretas do que apólices de seguro de vida.

Tendo-se isso bem em mente, não será desarrazoado esperar que somente esta introdução poderá dar ao leitor uma compreensão suficiente da lei para transformar o curso inteiro de sua vida.

É a personalidade dos empregados que determina o grau de sucesso que o negócio irá alcançar. Modifiquemos essa personalidade, tornando-a mais agradável, e os negócios florescerão.

Em qualquer das grandes cidades dos Estados Unidos é possível comprar artigos do mesmo gênero, pelos mesmos preços, em dezenas de estabelecimentos; entretanto, sempre se encontrará uma loja que faz mais negócios do que as outras. A razão disso é que à frente desse estabelecimento há um homem ou homens que cuidam seriamente da personalidade dos seus empregados que vão entrar em contato com o público. O público tanto compra personalidades como mercadorias, e pode-se até mesmo perguntar se o povo não se deixa impressionar mais pela personalidade do vendedor do que pelos artigos que compra.

O negócio de seguros de vida foi reduzido a bases tão científicas que o custo de um seguro não varia muito de uma companhia para outra; entretanto, entre centenas de companhias de seguro, menos de 12 realizam o grosso dos negócios nos Estados Unidos.

Por quê? É simplesmente uma questão de personalidade! Noventa por cento das pessoas que compram apólices nada conhecem sobre o sistema de seguros e, o que é mais extraordinário, parece que não se importam com isso. O que compram, realmente, é a personalidade agradável de algum agente, homem ou mulher, que saiba o quanto vale cultivar tal personalidade.

O objetivo principal de cada um, na vida, é sucesso. O triunfo, tal como é estudado no curso da Lei do Triunfo, consiste na realização de um objetivo principal definido, sem violação dos direitos alheios. Seja qual for o nosso objetivo na vida, nós o conseguiremos com muito menos dificuldade depois que tivermos aprendido a desenvolver uma personalidade agradável e também a delicada arte de aliar-se com os outros para um determinado empreendimento, sem os atritos e a inveja que levam milhões de pessoas à miséria, à necessidade e ao fracasso, todos os anos.

Com essa declaração de propósito do curso, o leitor poderá iniciar as lições com a impressão de que a sua personalidade está em vias de passar por uma transformação.

Sem poder não se pode alcançar grandes triunfos na vida, e ninguém gozará de poder sem personalidade suficiente para influenciar pessoas à cooperação, num espírito de harmonia.

Lição por lição, o resumo que vamos apresentar agora encerra o que se pode esperar obter com as 15 Leis do Triunfo:

1. *Um objetivo principal definido*: ensinará a maneira de economizar os esforços desperdiçados pela maioria das pessoas que vivem eternamente procurando encontrar a sua verdadeira ocupação na vida. Essa lição mostrará como se pode abandonar para sempre as coisas vagas e fixar-se em qualquer objetivo definido e justo.
2. *A confiança em si mesmo*: ajudará a dominar os seis temores básicos que constituem um tormento para a vida de todas as pessoas: o medo da pobreza, o medo da doença, o medo da velhice, o medo da crítica, o medo de perder o amor de alguém e o medo da morte. Ensinará a diferença entre o egoísmo e a verdadeira confiança em si, pois esta é baseada num conhecimento definitivo e útil.
3. *O hábito de economizar*: ensinará a maneira de distribuir sistematicamente os rendimentos, a fim de que seja possível acumular uma percentagem, formando-se assim uma das maiores fontes de poder individual que se conhece. Sem economizar, não é possível vencer na vida. Não há exceção a essa regra, e ninguém poderá escapar a ela.
4. *Iniciativa e liderança*: mostrarão de que maneira é possível tornar-se um líder, em vez de um adepto, em qualquer campo de atividade. Desenvolverão no

indivíduo o instinto da liderança, que o levará pouco a pouco a gravitar no alto de todos os empreendimentos de que participar.

5. *A imaginação*: estimulará o cérebro de tal forma que ele conceberá novas ideias para a realização do objetivo principal. Essa lição ensinará como “erguer casas novas com pedras velhas”, por assim dizer. Mostrará de que modo criar novas ideias com antigos e bem conhecidos conceitos, e como empregar de uma nova maneira ideias antigas. Essa lição, por si só, equivale a um curso prático sobre vendas e é certo que será uma verdadeira mina de ouro para os que necessitam de conhecimentos.
6. *O entusiasmo*: tornará possível infundir em todos aqueles com quem entramos em contato grande interesse por nós e por nossas ideias. O entusiasmo é a base de uma personalidade agradável e precisamos ter tal personalidade para influenciar os outros a cooperar conosco.
7. *Autocontrole*: é a balança com a qual controlamos o nosso entusiasmo, dirigindo-o para onde desejarmos. Essa lição nos ensinará, de maneira muito prática, a nos tornarmos “senhores do nosso destino e comandantes da nossa alma”.
8. *O hábito de produzir mais trabalho do que o que é pago*: é uma das mais importantes lições do curso da Lei do Triunfo. Ensinará como tirar vantagens da Lei do Aumento de Lucro, que nos assegurará um rendimento em dinheiro muito maior do que o trabalho feito. Ninguém se torna um verdadeiro líder, em qualquer setor da vida, sem adquirir o hábito de produzir mais e melhor trabalho do que aquele que lhe é pago.
9. *Uma personalidade agradável*: é a base sobre a qual devemos apoiar nossos esforços, e, feito isso, de maneira inteligente, encontrar-se-á facilidade para remover montanhas. Essa lição, por si só, tem feito dezenas de chefes de vendas. Tem desenvolvido líderes da noite para o dia. Ela nos ensinará a transformar nossa personalidade de modo que poderemos nos adaptar a qualquer ambiente, ou a outra qualquer personalidade, de maneira tal que poderemos facilmente dominar.
10. *Pensar com segurança*: é uma das pedras fundamentais de todo triunfo duradouro. Essa lição nos ensinará a distinguir os “fatos” da mera “informação”. Mostrará a maneira de organizar os fatos conhecidos em duas classes: os “importantes” e os “sem importância”. Ensinará como

- determinar um fato “importante” e, ainda, a construir planos definitivos e exequíveis para a conquista de qualquer objetivo, por meio dos fatos.
11. *A concentração*: ensinará como focalizar a nossa atenção sobre um dado assunto até que tenhamos traçado planos práticos para dominar a questão. Ensinará a maneira de nos aliarmos aos outros, de modo a podermos fazer uso dos seus conhecimentos como um apoio para a execução dos nossos planos e objetivos. Adquiriremos, também, um conhecimento prático das forças que nos cercam e aprenderemos a empregar tais forças em favor dos nossos interesses.
 12. *A cooperação*: mostrará o valor do trabalho em conjunto, em tudo o que fizermos. Essa lição ensina a maneira de aplicar a Lei do Master Mind descrita na introdução e na segunda lição do curso. Mostrará, também, o meio de coordenar os nossos próprios esforços com os dos outros, de tal maneira que os atritos, o ciúme, a discórdia e a cupidez serão eliminados. Aprenderemos a fazer uso de tudo o que as outras pessoas aprenderam sobre o trabalho em que nos empenhamos.
 13. *Tirar proveito dos fracassos*: ensinará como fazer degraus decisivos dos erros e fracassos, passados e futuros. Mostrará a diferença entre “fracasso” e “derrota temporária”, diferença essa que é imensa e de grande importância. Ensinará de que maneira tirar proveito dos próprios fracassos e dos fracassos dos outros.
 14. *A tolerância*: ensinará como evitar os desastrosos efeitos dos preconceitos religiosos e raciais que significam derrota para milhões de pessoas que se deixam prender nas malhas de argumentos absurdos sobre tais assuntos, que envenenam seus espíritos e fecham a porta à razão e à investigação. Essa lição é irmã gêmea da lição sobre “Pensar com segurança”, pois ninguém pode pensar com acerto sem praticar a tolerância. A intolerância fecha o livro do conhecimento e escreve na capa: “*Finis!* Aprendi tudo.” A intolerância torna inimigos aqueles que deveriam ser amigos. Destroí a oportunidade, e enche o espírito de dúvidas, desconfianças e preconceitos.
 15. *Praticando a regra de ouro*: ensinará a fazer uso dessa grande lei universal de conduta humana, de tal maneira que se poderá, facilmente, conseguir a cooperação de qualquer pessoa ou grupo de pessoas.

SE TIVER QUE CALUNIAR ALGUÉM, NÃO FALE, ESCREVA. ESCREVA NA AREIA, BEM PERTO DAS ONDAS.

NAPOLEON HILL

A falta de compreensão da lei sobre a qual repousa a filosofia da regra de ouro é uma das principais causas do fracasso de milhões de pessoas que permanecem na miséria, ou na pobreza, durante toda a vida. Essa lição, entretanto, nada tem a ver com religião, sob qualquer forma, ou com sectarismo, como, aliás, qualquer outra das lições do curso sobre a Lei do Triunfo.

Depois que o leitor tiver dominado as 15 leis, o que pode ser conseguido num período de 15 a 30 semanas, estará apto a desenvolver poder pessoal suficiente para assegurar a obtenção do seu objetivo principal definitivo.

O propósito dessas 15 leis é desenvolver — ou ajudar a organizar — todo o conhecimento que o leitor possui e tudo o que adquirir para o futuro, de modo a permitir que tudo isso se transforme em força, em poder.

Aquele que seguir as lições do curso da Lei do Triunfo deve ter sempre ao lado um caderno de notas, pois observará que durante a leitura começarão a surgir as ideias, bem como os meios de empregar essas leis em benefício dos seus interesses.

O leitor deve, também, começar a transmitir as lições àqueles por quem mais se interessa, pois é fato bem conhecido que é ensinando que mais se aprende qualquer assunto. Aqueles que tiverem filhos e filhas ainda jovens poderão fixar tão indelevelmente as 15 Leis do Triunfo nos seus espíritos a ponto de transformar inteiramente o curso da sua vida. Os chefes de família encontrariam vantagem em seguir este curso com as esposas, e isso por motivos que se tornarão claros antes de terminada a leitura da introdução.

O poder é um dos três objetivos básicos do esforço humano.

Há duas classes de poder: a que é desenvolvida através da coordenação de leis físicas naturais e a que nasce da organização e classificação do conhecimento.

O poder que se origina do conhecimento organizado é o mais importante, porque dá ao homem um instrumento que ele pode transformar, oferecendo-lhe nova direção, e por meio dele dominará, até certo ponto, a outra forma de poder.

O objetivo deste curso é indicar o caminho que se pode trilhar com segurança, para colher os fatos necessários à aquisição do conhecimento.

Há dois métodos principais de adquirir conhecimento, a saber: estudar, classificar e assimilar fatos que já tenham sido organizados por outras pessoas; colher, organizar e classificar, por método próprio, os fatos geralmente chamados de *experiência pessoal*.

Essa lição trata, principalmente, dos modos de estudar os fatos e dados reunidos e classificados por outras pessoas.

O grau de progresso conhecido por “civilização” é apenas a medida do conhecimento que a raça humana acumulou. Há duas espécies de conhecimento: mental e físico.

Entre os conhecimentos úteis que organizou, o homem catalogou os 92 elementos químicos ímpares que constituem todas as formas materiais no universo.

Por meio de estudo, análise e medidas cuidadosas, o homem descobriu a grandeza do lado material do universo, representada pelos planetas, sóis e estrelas, alguns dos quais, segundo se sabe, são 10 milhões de vezes maiores que a pequenina Terra em que vivemos.

Por outro lado, o homem descobriu a pequenez das formas físicas que constituem o universo, reduzindo os mesmos 92 elementos químicos a moléculas, átomos e, finalmente, à partícula mínima: o elétron. Um elétron não pode ser visto; é apenas um centro de forças, consistindo num positivo ou num negativo. O elétron é o começo de tudo o que tenha natureza física.

MOLÉCULAS, ÁTOMOS E ELÉTRONS

Para compreender tanto o detalhe como a perspectiva do processo por meio do qual o nosso conhecimento é reunido, organizado e classificado, parece essencial, para o leitor, começar pelas menores e mais simples partículas da matéria física, pois estas são o á-bê-cê com que a natureza formou toda a estrutura da parte física do universo.

A molécula consiste em átomos, que são pequenas partículas invisíveis de matéria, movendo-se continuamente com uma velocidade do relâmpago exatamente de acordo com o mesmo princípio segundo o qual a Terra gira em torno do Sol.

Essas pequenas partículas da matéria, conhecidas como átomos, que vivem nesse giro contínuo, são formadas de elétrons, que são as partículas mínimas da matéria física. Conforme já foi dito, o elétron nada mais é do que uma força de duas espécies. O elétron é uniforme, e apenas de uma classe, tamanho e natureza; assim, num grão de areia ou numa gota de água, duplica-se todo o princípio sobre o qual opera o universo.

Que maravilha! Que coisa estupenda! O leitor poderá ter uma pequena ideia da magnitude de tudo isso na próxima refeição que fizer, lembrando-se de que cada espécie de alimento que ingere, o prato que contém a comida, a toalha da mesa, a própria mesa, em última análise, nada mais são do que uma coleção de elétrons.

No mundo da matéria física, quer contemplemos a maior estrela que cintila nos céus, quer o menor grão de areia encontrado na Terra, o objeto que observamos nada mais é que uma coleção organizada de moléculas, átomos e elétrons, girando um em torno do outro, numa velocidade inconcebível.

Cada partícula da matéria se acha num contínuo estado de movimento altamente agitado. Quase toda matéria, entretanto, aparentemente, não tem movimento. Não há matéria “sólida”. A mais rija peça de aço nada mais é do que uma massa organizada de moléculas, átomos e elétrons em movimento. Mais ainda, os elétrons numa peça de aço são da mesma natureza, animados da mesma média de velocidade que os elétrons do ouro, da prata, do bronze ou do estanho.

As 92 formas físicas de matéria parecem ser diferentes umas das outras, e são diferentes, porque são feitas de diferentes combinações de átomos, conquanto os elétrons, nesses átomos, sejam sempre os mesmos; apenas alguns são positivos e outros são negativos, o que significa que alguns contêm uma carga positiva e outros uma carga negativa de eletrificação.

Por meio da química, a matéria pode ser partida em átomos, que são, em si mesmos, imutáveis. Os 92 elementos são criados mediante as combinações e transformações das posições dos átomos. Para ilustrar o *modus operandi* da química, em virtude da qual se processa essa transformação da posição atômica, falemos em termos da ciência moderna:

Acrescentando-se quatro elétrons (dois positivos e dois negativos) ao átomo de hidrogênio, ter-se-á o elemento lítio; retirando-se do átomo do lítio

NADA TEMA, SE ENCONTRAR ALGUMA OPOSIÇÃO. LEMBRE-SE DE QUE O “PAPAGAIO” DO ÊXITO ERGUE-SE GERALMENTE CONTRA O VENTO DA ADVERSIDADE, E NÃO COM ELE!

(composto de três elétrons positivos e três negativos) um elétron positivo e outro negativo, ter-se-á um átomo de hélio (composto de dois elétrons positivos e dois negativos).

Assim, pode-se ver que os 92 elementos químicos do universo diferem uns dos outros apenas quanto ao número de elétrons que compõem os seus átomos e quanto ao número e combinação desses átomos nas moléculas de cada elemento.

Por exemplo: um átomo de mercúrio contém 80 cargas positivas nos seus núcleos e 80 negativas. Se o químico pudesse tirar dois dos seus elétrons positivos, teria conseguido instantaneamente o metal conhecido como platina. Se fosse um pouco além e tirasse daí um elétron negativo, o átomo de mercúrio perderia então dois elétrons positivos e um negativo, isto é, uma carga positiva ao todo; conseqüentemente, conservaria 79 cargas positivas no núcleo e 79 negativas, transformando-se assim em ouro!

A fórmula por meio da qual essa transformação pode ser produzida tem sido objeto de pesquisas diligentes da parte dos alquimistas de todas as eras e dos químicos de hoje.

É fato bem conhecido de todo químico que, literalmente, dezenas de milhões de substâncias sintéticas podem ser compostas de quatro espécies de átomos: hidrogênio, oxigênio, nitrogênio e carbono.

As diferenças no número de elétrons nos átomos conferem-lhes diferenças qualitativas (químicas), embora todos os átomos de qualquer elemento sejam quimicamente idênticos. As diferenças no número e na combinação desses átomos no espaço (em grupos de moléculas) constituem tanto as diferenças físicas como as químicas das substâncias, isto é, nos compostos. Substâncias inteiramente diversas são produzidas precisamente pelas combinações das mesmas espécies de átomos, mas em diferentes proporções.

Tomemos de uma molécula de certas substâncias, um simples átomo, e elas se transformarão, de um composto necessário à vida e ao crescimento, num veneno mortal. O fósforo é um elemento e, assim, contém apenas uma espécie de átomo; mas o fósforo é, às vezes, amarelo, outras vezes, vermelho, variando conforme a distribuição espacial dos átomos nas moléculas que o compõem.

Pode-se afirmar que o átomo é a partícula universal com que a natureza constrói todas as formas da matéria, desde o grão de areia até a maior das estrelas que cintilam no espaço. O átomo é o material de construção da natureza, com o qual ela faz erguer um carvalho ou um pinheiro, uma rocha de pedra e areia ou de granito, um rato ou um elefante.

Alguns dos maiores pensadores têm julgado que o mundo em que vivemos e toda partícula material que nele existe tiveram início quando dois átomos se ligaram um ao outro e durante centenas de milhões de anos de voo, através do espaço, conservaram-se em contato, acumulando outros átomos, até que, passo a passo, a Terra se formou. Isso, acentuam eles, explicaria as diferentes camadas da substância terrestre, tais como as minas de carvão, os depósitos de ferro, de ouro, de prata, de cobre etc.

Achavam eles que a Terra girava no espaço e entrava em contato com várias espécies de nebulosas, ou átomos, dos quais logo se apropriava, por meio da Lei da Atração Magnética. Na composição da superfície da Terra, vê-se muita coisa que vem em apoio a essa teoria, embora não exista uma evidência positiva da sua veracidade.

Essa breve referência aos fatos relacionados com as menores partículas da matéria será o ponto de partida para o nosso empreendimento, isto é, encontrar a maneira de desenvolver e aplicar a Lei do Poder.

Já dissemos que toda matéria está em constante estado de vibração ou mobilidade, que a molécula é formada de partes móveis chamadas átomos, os quais, por sua vez, são formados de partículas que se movem com grande velocidade e que se chamam elétrons.

O FLUIDO QUE FAZ VIBRAR A MATÉRIA

Em cada partícula da matéria há um “fluido” invisível ou força que obriga os átomos a girar um em torno do outro, num ritmo inconcebível de velocidade.

Esse fluido é uma forma de energia que nunca foi analisada. Assim, tem deixado perplexo o mundo científico. Para muitos cientistas o fluido é a mesma energia que chamamos eletricidade. Outros preferem chamá-lo de vibração. Alguns pesquisadores acreditam que a velocidade com que essa força — como quer que a chamemos — se movimenta determina, em grande parte, a natureza do aspecto dos objetos físicos do universo.

Uma quantidade de vibração dessa “energia-fluido” é a causa do que conhecemos com o nome de som. O ouvido humano pode captar apenas o som que é produzido mediante cerca de 32 mil a 38 mil vibrações por segundo. Quando a média de vibrações vai além do que chamamos som, essas vibrações começam a se manifestar na forma de calor. O calor começa com cerca de 1.500.000 de vibrações por segundo.

Quando se eleva ainda mais, a escala de vibrações começa a registrar-se sob a forma de luz. Três milhões de vibrações por segundo criam uma luz violeta. Acima desse número, as vibrações produzem os raios ultravioleta (que são invisíveis a olho nu) e outras radiações invisíveis.

E ainda mais alto na escala — num grau que não se conhece ainda, segundo parece —, as vibrações criam a força que produz o pensamento humano.

Acreditamos que a porção de fluido de cada vibração, da qual nascem todas as formas conhecidas de energia, é de natureza universal: que a porção de fluido do som é igual à porção de fluido da luz, sendo a diferença entre o som e a luz apenas uma diferença de quantidade de vibração, e, ainda, que a porção de fluido do pensamento seja exatamente a mesma que a do som, do calor e da luz, diferindo apenas no número de vibrações por segundo.

Da mesma maneira que só há uma forma de matéria que compõe a Terra e todos os outros planetas, sóis e estrelas — o elétron —, há apenas uma forma de “energia-fluido”, que leva toda a matéria a permanecer num estado constante e rápido de movimento.

AR E ÉTER

O grande espaço entre o Sol, a Lua, as estrelas e outros planetas contém uma forma de energia que se chama éter. Acreditamos que a “energia-fluido” que mantém em movimento todas as partículas da matéria seja o mesmo fluido universal conhecido por éter e que preenche todo o espaço. A uma certa distância da superfície da Terra, calculada por alguns em cerca de 8 quilômetros, existe o que se chama ar, substância gasosa composta de oxigênio e nitrogênio. O ar é o condutor das vibrações do som, mas não conduz a luz ou as vibrações mais altas, que são

AQUELE QUE PRODUZ UM TRABALHO SUPERIOR AO SALÁRIO EM BREVE ESTARÁ GANHANDO UM SALÁRIO MAIOR DO QUE O SERVIÇO PRESTADO. A LEI DO AUMENTO DOS LUCROS CUIDARÁ DISSO.

conduzidas pelo éter. Esse é o condutor de todas as vibrações, desde o som até o pensamento.

O ar é uma substância localizada, cuja função principal é alimentar a vida de todos os animais e plantas com o oxigênio e o nitrogênio, sem o que nenhum ser vivo existiria. Perto do cimo das montanhas muito altas o ar se torna muito rarefeito, porque contém muito pouco nitrogênio, razão pela qual a vida vegetal não pode existir ali. Por outro lado, a “leveza” do ar, constatada nas grandes altitudes, consiste, sobretudo, em oxigênio, e é por essa razão que as pessoas atacadas de tuberculose são enviadas para as montanhas.

Mesmo o nosso resumo sobre moléculas, átomos, elétrons, ar, éter etc. pode parecer leitura um tanto pesada, mas era indispensável, pois esta introdução desempenha papel essencial como base para a lição.

Que o leitor não desanime se a descrição que acabamos de fazer não lhe tiver produzido os efeitos emocionantes de um conto. Mas é preciso empenhar-se seriamente em encontrar as suas possibilidades e a maneira de organizá-las e aplicá-las. Para completar com êxito essa descoberta é preciso combinar a determinação com a persistência, e um desejo bem definido de reunir e organizar conhecimentos.

Em apoio às nossas teorias concernentes à vibração transcrevemos as palavras do falecido dr. Alexander Graham Bell, inventor do telefone e uma das mais reputadas autoridades sobre o assunto:

Suponhamos que alguém tenha o poder de fazer uma barra de ferro vibrar com uma frequência determinada num quarto escuro. A princípio, quando a vibração for ainda vagarosa, seus movimentos serão indicados apenas por um dos cinco sentidos: o tato. Logo que as vibrações aumentarem, emitirão um som baixo e, então, já apelam para dois dos sentidos: o tato e audição.

Com cerca de 32 mil vibrações por segundo, o som tornar-se-á bem alto e agudo, mas com 40 mil vibrações será quase imperceptível, e os movimentos da barra de ferro não serão mais percebidos pelo tato. Deixam de ser percebidos pelos sentidos humanos.

Deste ponto, a aproximadamente 1.500.000 vibrações por segundo, não temos nenhum sentido capaz de apreciar qualquer efeito das mesmas. Depois de alcançada essa fase, o movimento é indicado, primeiro, pela sensação da temperatura e, então, quando a barra de ferro se torna rubra, impressiona a visão. Acima, teremos os raios ultravioleta e outras radiações invisíveis, algumas das quais podem ser percebidas por meio de aparelhos, e empregadas por nós.

Ocorreu-me que deve haver muito a aprender sobre o efeito dessas vibrações, no grande abismo onde os sentidos humanos não são capazes de ouvir, ver ou sentir movimentos. O poder de enviar mensagens pelo telégrafo sem fio, por meio das vibrações do éter, põe uma ponte sobre o abismo, mas esse é tão grande que há muita coisa por fazer. É preciso fabricar máquinas que forneçam praticamente novos sentidos, como fazem os instrumentos da telegrafia sem fio.

Poder-se-á afirmar, ao se refletir sobre esse grande abismo, que não existem muitas formas de vibração que podem dar resultados tão maravilhosos, ou até mesmo mais do que as ondas do rádio! Parece-me que nesse abismo jazem as vibrações que julgamos abandonadas pelos nossos cérebros e células nervosas quando pensamos. Mas, então, novamente, elas poderiam elevar-se na escala além das vibrações que produzem os raios ultravioleta*.

Precisamos de um fio para transmitir essas vibrações? Não passarão elas através do éter, sem qualquer fio, exatamente como fazem as ondas hertzianas? Como serão elas percebidas pelo receptor? Ouvirá ele uma série de sinais ou sentirá que os pensamentos de outros homens penetraram no seu cérebro?

Podemos condescender com algumas especulações baseadas no que conhecemos sobre as ondas do telégrafo sem fio, que são, como já tivemos ocasião de dizer, tudo o que podemos reconhecer de uma vasta série de vibrações que, teoricamente, devem existir. Se as ondas do pensamento são iguais às ondas do rádio, elas devem passar do cérebro e fluir infinitamente, em torno do mundo e do universo. O corpo, o crânio e outros obstáculos sólidos não constituiriam embaraços à sua passagem, pois elas passam através do éter que rodeia as moléculas de todas as substâncias, por sólidas ou densas que sejam.

Pode-se perguntar se não haveria constante interferência e confusão se os pensamentos dos outros fluíssem através do nosso cérebro e estabelecessem nele pensamentos que não se originaram em nós?

Como é que podemos saber se não interferem nesse mesmo instante com os nossos? Tenho notado muitos fenômenos de perturbações de espírito que nunca me foram possíveis explicar. Por exemplo, será a inspiração

*A última sentença sugere a teoria sustentada pelo autor. (N. do A.)

ou o desânimo que um orador sente ao dirigir-se ao público? Tenho experimentado isso várias vezes e nunca pude definir exatamente as causas físicas desse fato.

Muitas descobertas científicas recentes, na minha opinião, anunciam o dia não distante, talvez, em que os homens lerão os pensamentos uns dos outros, em que os pensamentos serão enviados diretamente de cérebro a cérebro, sem intervenção da palavra, da escrita ou de qualquer dos atuais meios de comunicação.

Não será desarrazoado antever uma época em que veremos sem olhos, ouviremos sem ouvidos e falaremos sem língua.

Em suma, a hipótese de que um espírito pode comunicar-se diretamente com outro se apoia na teoria segundo a qual o pensamento, ou força vital, é uma forma de perturbação elétrica, que pode ser captada por indução e transmitida a distância, através de um fio ou, simplesmente, através do éter, como no caso das ondas do telégrafo sem fio.

Muitas analogias sugerem que o pensamento tem a mesma natureza de um distúrbio elétrico. Um nervo, que é da mesma substância do cérebro, é excelente condutor da corrente elétrica. A primeira vez que passamos uma corrente elétrica pelos nervos de um morto ficamos estarecidos ao vê-lo levantar-se e mover-se. Os nervos eletrificados produzem a contração dos músculos, como acontece em vida.

Parecem agir sobre os músculos como a corrente elétrica age sobre um eletromagneto. A corrente magnetiza uma barra de ferro colocada em ângulo reto com a mesma, e os nervos produzem, através da corrente intangível da força vital que os percorre, a contração das fibras musculares que são dispostas em ângulo reto com eles.

Seria possível citar muitas razões mostrando como o pensamento e a força vital podem ser considerados como sendo da mesma natureza que a eletricidade. Sustenta-se que a corrente elétrica é uma onda do éter em movimento, uma onda do éter, essa substância hipotética que enche todos os espaços e cerca todas as substâncias. Acreditamos que deve haver éter, pois sem ele a corrente elétrica não poderia passar pelo vácuo, ou a luz do Sol através do espaço. É razoável acreditar que apenas uma onda semelhante em movimento possa produzir os fenômenos do pensamento e da força vital. Podemos afirmar que as células do cérebro agem como uma bateria e que a corrente produzida corre através dos nervos.

Mas isso terminará aí? Não passará além do corpo, em ondas que fluem em torno do mundo, imperceptíveis aos nossos sentidos, do mesmo modo que as ondas do telégrafo sem fio passaram despercebidas, antes que Hertz e outros descobrissem sua existência?

CADA CÉREBRO É, AO MESMO TEMPO, UMA ESTAÇÃO TRANSMISSORA E RECEPTORA

Temos provado inúmeras vezes, para nossa própria satisfação pelo menos, que todo cérebro humano é, ao mesmo tempo, uma estação transmissora e receptora para as vibrações da frequência do pensamento.

Se essa teoria se tornar uma realidade e se for possível estabelecer métodos adequados de controle, imagine-se a importância que isso terá para o trabalho de reunir, classificar e organizar conhecimentos. A simples ideia de tal possibilidade faz vacilar o nosso espírito.

Thomas Paine foi um dos maiores espíritos do período revolucionário americano. A ele, talvez mais que a qualquer outro, devemos o início e o resultado feliz da Revolução, pois foi o seu espírito elevado que ajudou tanto a redigir a Declaração da Independência como a convencer os signatários do documento a traduzi-lo em termos de realidade.

Falando sobre a origem desse grande “depósito” de conhecimento, Paine assim o descreveu:

Quem quer que tenha feito observações sobre o estado do progresso do espírito humano, estudando o seu próprio espírito, não pode deixar de ter notado que existem duas classes distintas de pensamentos: os que produzimos em nós mesmos, por meio da reflexão e do ato de pensar, e os que se esgueiram no nosso cérebro, por conta própria. Adotei sempre a regra de tratar com civilidade esses visitantes voluntários, tendo o cuidado de examiná-los, tanto quanto possível, para ver se mereciam ser cultivados: e é com esses pensamentos que tenho adquirido quase todo o conhecimento que possuo. Quanto à instrução adquirida por todos os que frequentam escolas, serve apenas como um pequeno capital, para colocar o indivíduo em condições de aprender por si mesmo daí em diante. Afinal de contas, toda pessoa que tem instrução é sempre o seu próprio professor, isso pela simples razão de que os princípios não podem ser aprendidos de cor; o seu lugar de residência, no espírito, é a compreensão, e eles nunca são tão duradouros como quando começam por concepção.

Nas palavras de Paine, que acabamos de transcrever, o grande patriota e filósofo americano referiu-se a uma experiência que, num momento ou noutro, é a experiência de todos nós. Existirá alguém tão infeliz a ponto de

CADA FRACASSO É UMA BÊNÇÃO DISFARÇADA, POIS NOS DÁ SEMPRE UMA LIÇÃO QUE DE OUTRA MANEIRA TALVEZ NUNCA APRENDÊSSEMOS. QUASE TODOS OS FRACASSOS SÃO APENAS DERROTAS TEMPORÁRIAS.

não ter tido evidências positivas de que os pensamentos, até mesmo ideias completas, surgem no cérebro vindos de fontes externas?

Que meio de condução existiria para tais visitantes a não ser o éter, que preenche o espaço sem limites do universo? É ele o meio de condução para todas as formas de vibração que conhecemos, tais como o som, a luz e o calor. Por que motivo não seria também o meio de transmitir a vibração do pensamento?

Cada espírito, ou cérebro, está diretamente ligado a outros espíritos por meio do éter. Cada pensamento emitido por um cérebro é imediatamente apanhado e interpretado por todos os outros que estão em contato com o cérebro transmissor. Temos tanta certeza disso como estamos certos de que a fórmula química H_2O produz a água.

A possibilidade de que o éter se torne o condutor dos pensamentos, de cérebro a cérebro, não é ainda a mais assombrosa das suas realizações. Acreditamos que toda vibração de pensamento emitida por qualquer cérebro, e apanhada pelo éter, é mantida em movimento, em ondas cuja extensão corresponde à extensão da energia empregada na sua transmissão; que essas vibrações permanecem em movimento contínuo, que são uma das fontes das quais os pensamentos podem despontar no cérebro de que emanam, caso o outro cérebro esteja em contato constante e direto, através do éter, com o cérebro que transmitiu a vibração do pensamento.

Desse modo, veremos, se essa teoria for um fato, que espaço sem limites do universo é e continuará a ser uma biblioteca mental, na qual podem ser encontrados todos os pensamentos transmitidos pela humanidade.

Lançamos aqui os alicerces para uma das mais importantes hipóteses enumeradas na lição sobre a “Confiança em si mesmo”, fato que o estudante deve ter em mente quando se aproximar dessa lição.

É uma lição sobre o conhecimento organizado. A maioria do conhecimento útil de que a raça humana se tornou herdeira foi cuidadosamente preservada e sinceramente anotada na bíblia da natureza. Voltando as

CRER EM HEROÍSMO É FAZER HERÓIS.

DISRAELI

páginas dessa bíblia inalterável, o homem lê a história da terrível luta que permitiu o crescimento da civilização da nossa época. As páginas dessa bíblia são formadas de elementos físicos que constituem a Terra e os outros planetas, e do éter, que preenche todos os espaços.

Voltando às pinturas rupestres ocultas na superfície da Terra, o homem encontrou ossos, esqueletos, pegadas e outros sinais indiscutíveis da história da vida animal, que a natureza ali semeou, para esclarecê-lo e guiá-lo em períodos de tempo de incrível duração. As grandes páginas de pedra da bíblia da natureza, encontradas na terra, e as páginas sem-fim da bíblia constituída pelo éter, que registrou todo o pensamento humano no passado, constituem uma fonte autêntica de comunicação entre o Criador e o homem. Essa bíblia foi iniciada antes de o homem atingir a fase do pensamento, ou mesmo antes de ter ele alcançado o grau de desenvolvimento da ameba (animal unicelular).

Não há poder humano capaz de alterar essa bíblia. Além disso, ela conta sua história não em línguas antigas e mortas, ou em hieróglifos de raças semisselvagens, mas numa linguagem universal, que pode ser lida por todos. A bíblia da natureza, de onde tiramos todos os conhecimentos que vale a pena possuir, não pode ser alterada por nenhum homem.

A descoberta mais extraordinária feita pelo homem foi a do princípio do rádio, que opera com o auxílio do éter, essa parte importante da bíblia da natureza. Imaginemos o éter recolhendo a vibração ordinária do som, e transformando-a de audiodfrequência em radiofrequência e conduzindo-a para uma estação receptora sintonizada, e fazendo-a voltar à sua primeira forma de audiodfrequência, tudo isso em um segundo apenas. Não é de surpreender que tal força possa colher a vibração do pensamento, e conservar essa vibração em movimento contínuo.

O fato já estabelecido e muito conhecido da transmissão instantânea do som, através do éter, por meio dos modernos aparelhos de rádio, faz passar, do possível para o provável, a teoria da transmissão do pensamento de um cérebro para outro.